

Artigo

## A aplicação de metodologias ativas no ensino de história: perspectivas dialógicas

### The Application of Active Methodologies in History Teaching: Dialogical Perspectives

Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>1</sup> e Ademar Henriques da Silva Filho<sup>2</sup>

1 Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical – WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES. E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com

2 Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: ademarfilho@uea.edu.br

**Resumo:** O ensino de história – EH, além de possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos acerca dos diferentes perigos civilizatórios mediante as suas características idiossincráticas e funcionais, integra caminhos dialógicos para a formação crítica do sujeito ante as inserções nas dinâmicas sociais. Desse modo, para atingir tais objetivações acadêmicas e experienciais, as práticas pedagógicas relacionadas aos contextos históricos devem ultrapassar os paradigmas tradicionais, trazendo à tona novas formativas visionais e interativas perante dos panoramas educacionais contemporâneos, demonstrando que as metodologias ativas - MA representam ferramentas potenciais em tais movimentações construtivas. Pensando nisso, o presente estudo discute sobre as interlocuções entre o EH e as MA nos espectros funcionais e estruturantes da educação contemporânea, tendo como plano central as possibilidades de consolidação de conhecimentos e de percepções históricas de matriz crítica, assim como a formação de estratégias dinâmicas em suas caracterizações interativas e comunicativas. Para tanto, a metodologia de revisão bibliográfica foi utilizada como campo captativo e estrutural nas organizações acadêmicas aqui dispostas, tendo como ramificação de pesquisa os intermédios da revisão narrativa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionados a temática abordada, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Sendo assim, exposto os elementos metodológicos e as objetivações iniciais, seguem os demais tópicos e eixos compreensivos acerca da díade EH-MA na educação contemporânea, promovendo a edificação de resultantes experienciais, recortes acadêmicos e formativas paradigmáticas nas práticas pedagógicas atuais.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Metodologias Ativas. Educação Contemporânea. Perspectivas Dialógicas.

**Abstract:** History education (HE), in addition to enabling the development of theoretical and technical knowledge about different civilizational dangers through their idiosyncratic and functional characteristics, integrates dialogical paths for the critical formation of the subject in the face of insertions in social dynamics. Thus, to achieve such academic and experiential objectives, pedagogical practices related to historical contexts must transcend traditional paradigms, bringing to the fore new visionary and interactive formative approaches within contemporary educational landscapes, demonstrating that active methodologies (AM) represent potential tools in such constructive movements. With this in mind, the present study discusses the interrelations between HE and AM in the functional and structuring aspects of contemporary education, focusing on the possibilities of consolidating knowledge and historical perceptions of a critical nature, as well as the formation of dynamic strategies in their interactive and communicative characterizations. To this end, the bibliographic review methodology was used as a captive and structural field in the academic organizations presented here, with the narrative review branching out, making use of scientific articles, book chapters, and specialized works related to the topic addressed, generally found in the digital databases of Google Scholar, Scielo, and Portal CAPES. Thus, having exposed the methodological elements and initial objectives, the other topics and comprehensive axes regarding the EH-MA dyad in contemporary education follow, promoting the construction of experiential results, academic excerpts, and paradigmatic formative approaches in current pedagogical practices. Keywords: History Teaching. Active Methodologies. Contemporary Education. Dialogical Perspectives.

#### Introdução

A O ensino de história – EH, além de possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos acerca dos diferentes perigos civilizatórios mediante as suas características idiossincráticas e funcionais, integra caminhos dialógicos para a formação crítica do sujeito ante as inserções nas dinâmicas sociais (Assis; Bellé; Bosco, 2013).

Desse modo, para atingir tais objetivações acadêmicas e experienciais, as práticas pedagógicas relacionadas aos contextos históricos devem ultrapassar os paradigmas tradicionais, trazendo à tona novas formativas visionais e interativas perante dos panoramas educacionais contemporâneos, demonstrando que as metodologias ativas - MA representam ferramentas potenciais em tais movimentações construtivas (Botelho, 2023).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre as interlocuções entre o EH e as MA nos espectros funcionais e estruturantes da educação contemporânea, tendo como plano central as possibilidades de consolidação de conhecimentos e de percepções históricas de matriz crítica, assim como a formação de estratégias dinâmicas em suas caracterizações interativas e comunicativas.

Para tanto, a metodologia de revisão bibliográfica foi utilizada como campo captativo e estrutural nas organizações acadêmicas aqui dispostas, tendo como ramificação de pesquisa os intermédios da revisão narrativa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas relacionados a temática abordada, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES.

Sendo assim, exposto os elementos metodológicos e as objetivações iniciais, seguem os demais tópicos e eixos compreensivos acerca da diáde EH-MA na educação contemporânea, promovendo a edificação de resultantes experienciais, recortes acadêmicos e formativas paradigmáticas nas práticas pedagógicas atuais.

## ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: ASPECTOS COMPLEMENTARES

Em um campo preliminar, aponta-se que a inserção sistêmica do EH enquanto disciplina escolar permeou aspectos conflituos em suas estruturações no cenário nacional mediante as objetivações da construção basilares da formação da elite política e econômica, promovendo contextualizações excludentes ante os diversos grupos sociais, sobretudo nos âmbitos dos séculos XIX ao XXI (Bittencourt, 2018).

Desse modo, o EH está amplamente arraigado as hegemonias políticas educacionais edificadas ao longo dos últimos séculos no Brasil, revelando que tais amplificações ainda perduram nas dinâmicas educativas e pedagógicas globais e específicas perante dos seus variados polos conceituais, estando entre eles: aspectos da formação civilizatória, da formação da identidade nacional, das constituições formativas das sociedades, entre outros (Bittencourt, 2018).

No estudo de Lima (2024), fica evidente que os estudos e as reflexões direcionais voltadas aos modelos didáticos e de ensino de História representam caminhos significativos para a compreensão de tais elementos na educação nacional, englobado facetas localizadas antes e depois da instituição de tal disciplina nos currículos escolares.

Nessa perspectiva, entende-se que as metodologias didáticas e direcionais em História, sobretudo nos contextos do século XIX, período de ascensão sistêmica e de ensino de tal disciplina nos círculos ocidentais, foram marcadas pela a consolidação de narrativas ideárias, servindo de plano de fundo para a manutenção de conflitos políticos e ideológicos entre as instituições sociais vigentes (Lima, 2024).

Um exemplo disso, pode ser observado nos recortes dos anos de 1820 ao 1840 no Brasil, posto que os processos e as condições de ensino eram intimamente ligadas as esquemáticas do Império, sendo desenvolvidas disciplinas históricas pautadas nas valorizações culturais, religiosas e atitudinais ancoradas nos interesses de tal classe política e econômica (Lima, 2024).

Segundo Antunes (2008), tais lógicas dominantes também se fazem presentes em períodos anteriores, a exemplo das atuações jesuíticas nos séculos XVI e XVII, trazendo à tona a implementação de novas perspectivas culturais, religiosas e vivenciais para os povos originários, gerando embates visionais, dinâmicos e interativos entre os grupos mencionados.

Sob tal prisma, Antunes (2008) enfatiza que os processos educacionais, mesmo que tragam consigo facetas humanizadoras a partir de vieses formativos e identitários, são elaborados, como visto nos diferentes períodos históricos nas composições civilizatórias, através de óticas das classes dominantes, explicitando como as ramificações pedagógicas também eliciam instâncias conflituas.

Em um viés sociológico, o pensamento weberiano aborda que a elaboração de condimentos e de práticas técnicas não se limitam as suposições racionalizadas em si mesmas, haja vista que as construções cognicentes estão intimamente ligados por estruturais afetivas, demonstrando que as esquemáticas dos saberes resguardam, mesmo que em seu íntimo, pontuações emocionais (Delazari, 2016).

Com isso, apesar das movimentações concêntricas da ideia de “desencantamento do mundo”, proposta pelo crescimento de dinâmicas burocráticas e técnicas ancoradas na razão enquanto ferramenta amplamente significativa, propõe-se que as fomentações das ações sociais, mesmos aquelas racionalizadas nos valores e costumes, integram meios para consolidação de narrativas dominantes (Delazari, 2016).

Coadunando as ideias citadas com o EH, pontua-se que as prerrogativas didáticas em História carregam consigo a lógica dos âmbitos dominantes, fomentando ações distantes dos espectros dialógicos enquanto possibilidade frequente, dado que outras perspectivas cosmovisionais, sobretudo as distantes do arcabouço dominante, tendem a ser distanciadas dos discursos educacionais.

Todavia, Delgado e Ferreira (2013) propõe as metodologias em História, para além das “denúncias históricas”, deve possibilitar caminhos não-maniqueístas, uma vez que, segundo as visões relatadas ao longo do texto científico, avista-se a introdução de juízes de valores podem inferir a potenciação de óticas limitantes nas compreensões dos diferentes períodos civilizatórios.

De tal modo, os autores (2013) corroboram que um dos principais papéis do EH estarão voltado a possibilidade de explanação e de comunicado com as diferentes características temporais de cada momento histórico, partindo de arcabouços teórico-práticos fundamentados, fomentado a formação crítica, ampla e idiossincrática do alunato, indo além das suposições absolutas.

Ainda nessa lógica, a História, em suas instâncias didáticas e de ensino-aprendizagem, não deve ser vista por intermédio do oferecimento irrestrito de uma única esquemática crítica, visto que tais metodologias pedagógicas possibilitam a construção de vieses críticos de forma gradual e contínua, mantendo, assim de tudo, visualizações comunicativas acerca das temáticas abordada em suas disciplinas e proposições educativas (Delgado; Ferreira, 2013).

Para Nadai (1992), os aportes pedagógicos e didáticos em História permeiam um conjunto de crises paradigmáticas, sobretudo quando observado as suas inserções nos currículos escolares gerais, trazendo à tona a pertinência da ascensão de novas perspectivas arraigadas nas ideias de libertação e da emancipação do sujeito, valorizando as suas raízes e proposições dialógicas.

Dessa maneira, o autor (1992) defende que tal disciplina não se limita a compreensão, ou a mera memorização, de datas e nomes notáveis, revelando que os aportes pedagógicos-históricos participam ativamente da mediação crítica das reflexões formativas dos alunos, influenciando na compreensão de si e dos demais membros circulantes da vida social, assim como dos papéis de ocupação de cada indivíduo nas transformações dinâmicas de matriz individual-coletiva.

Coadunando com a ideia supracitada, Nadai (1992) aponta seis pilares e fomentações descritivas voltadas a identificação das principais problemáticas do EH, sendo elas:

1- Os direcionamentos metodológicos e didáticos em História, considerando os diferentes contextos educacionais, seja dentro ou fora da Educação Básica – EB, não segue, pelo menos em um sentido magnânimo, os cursos da produção acadêmica em si mesma, haja vista que os pressupostos e objetivos de tais conteúdos e diretrizes seguem as medidas dos poderes das instituições sociais vigentes.

2- A História, de forma geral, isto é, englobado as estruturas acadêmicas, científicas e de ensino, rompem de forma gradual e contínua com as lógicas universalistas, geralmente solidificadas na tradição do EH, permitindo a inserção conjunta de diferentes vieses teórico-práticos, privilegiando abordagens pautadas nas diversidades formativas e culturais.

3- Constante reconhecimento de que o EH, ao mesmo tempo que participa da exposição crítica de saberes fundamentados, também se insere com a propagação do ensino dos métodos associados, revelando que os conteúdos históricos não devem ser observados em instâncias isoladas, trazendo à tona as relações ativas entre o sujeito e a sociedade mediante as potencialidades de emancipação e da formação da autonomia do estudante.

4- Rompimento das óticas dicotômicas entre o ensino e a pesquisa enquanto variáveis distantes de um mesmo processo educativo e formativo, apontando a necessidade da relação professor-aluno no EH, promovendo a valorização da historicidade dos próprios estudantes.

5- Compreensão de que a História não se limita aos fatos e/ou acordos sociais distantes, em um sentido estrito, haja vista que os professores, os alunos e os demais membros circunscritos na vida escolar também são agentes históricos, demonstrando que os processos escolares, os devires sociais e os estilos de vida são elementos intrínsecos das movimentações sociais.

6- As metodologias didáticas em História englobam cada vez mais variadas fontes interativas e comunicativas, indo além das unilateralidades academicistas, engajando a valorização de múltiplas linguagens e temáticas específicas inseridas nas transformações e nas consolidações dos agentes históricos e culturais, pontuando novas documentações e relatos localizados para além dos manuais escolares, apesar da sua importância imprescindível nas elaborações e nas diretrizes curriculares.

Diante do exposto, avista-se que os aspectos metodológicos, dialógicos e aplicativos do EH permeiam diferentes facetas perspectivas, promovendo o surgimento de novos moldes paradigmáticos e de problemáticas direcionais na educação contemporânea, servindo de força motriz para a edificação de aportes dinâmicos, interativos e comunicacionais em seus sentidos estruturantes.

Vale ressaltar que os cenários presentes, mesmo com os obstáculos ainda expostos, entendidos como elementos próprios de cada recorte societário, representam instâncias propícias para tais exercícios comunicacionais e experienciais, demarcando uma espécie de realismo-otimista frente as estimulações e os aperfeiçoamento do EH, como abordam Delgado e Ferreira (2013).

Portanto, exposto os elementos direcionais do EH no Brasil, aponta-se que as perspectivas atuais de tal

disciplina, no sentido conceitual amplo, abrangem um conjunto de processos transformativos e trajetórias direcionais em suas estruturas didáticas e metodológicas-vivenciais, englobando crises paradigmáticas, possibilidades aplicativas e ressignificações cosmovisionais.

### **Ensino de história e as suas integrações com as metodologias ativas: caminhos interativos nas práticas educativas**

Como citado no tópico anterior, o EH não segue um trajeto linear, sobretudo nas estruturas e conjunções históricas ancoradas nos processos educacionais e políticos nos âmbitos nacionais mediante os séculos passados, permeando cada vez mais a necessidade de lógicas paradigmáticas dinâmicas, interativas e comunicativas nas abordagens das valorizações das multiplicidades idiossincráticas, considerando os fatores individuais-coletivos e propriamente educacionais.

Nesse espectro, entende-se que o EH abarca contextualizações multimodais, revelando que, além das exposições e das sistematizações dos saberes e práticas históricas fundamentadas, também se faz pertinente a inserção da memória social, dos aspectos oficiais e das construções intersubjetivas, enfocando o aluno como agente ativo dos processos educativos (Barros, 2013).

No âmbito das competências do professor de História, destaca-se que o docente, visto aqui como um mediador ativo de tal disciplina, deve dominar as variadas tipologias de linguagem associadas aos conhecimentos e técnicas históricas, propiciando o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, trazendo à tona discussões, reflexões e apontamentos interativos dos contextos e dos processos históricos-civilizatórios (Delgado; Ferreira, 2013).

Destarte, o docente, por intermédio de suas caracterizações e habilidades intra e interpessoais, fomenta a busca significativa de novos sentidos para as jornadas pedagógicas-históricas, lapidando caminhos simbólicos, imaginativos e experienciais para análise da realidade social, partindo de um viés comunicacional e colaborativo (Barros, 2013).

Adentrando os campos das MA, elucida-se que o EH, antes mesmo das associações com proposições ativas e interativas, já apresentava embasamentos solfícos em suas construções pedagógicas e meditativas, porém, levando em conta as constantes transformações sociais e educacionais, faz-se necessário a ressignificação de saberes e práticas, assim como de adaptações setoriais, visando o aperfeiçoamento de suas tendências educativas (Botelho; Silva, 2023).

Desse modo, as MA permitem o foco compreensivo e inclusivo dos alunos, partindo de suas idiossincrasias individuais-coletivas, fomentando metodologias colaborativas e executórias capazes de lapidar o desenvolvimento contínuo e gradual de habilidades e competências experienciais e acadêmicas, concretizando o ensino-aprendizagem por meio de estratégias inovadoras, diferenciais e metarelacionais de forma crítica e engajada (Botelho; Silva, 2023).

Ainda nessa lógica, o EH, partindo de tais associações integradoras e pensadas, torna-se cada vez mais amplo e plural perante dos obstáculos e potencialidades presentes nas dinâmicas escolares, lapidando meios tecnológicos, educacionais e amparados dentro e fora da sala de aula, indo além de formulações superficiais e generalizantes (Botelho; Silva, 2023).

Vale ressaltar que existem pontuações concomitantes com tais alterações paradigmáticas na educação contemporânea, estando entre elas:

1- As necessidades óticas interdisciplinares nas tendências pedagógicas: As MA, assim como outras abordagens teórico-práticas e executórias, visam a remodelação dos vieses de ensino-aprendizagem, permitindo a lapidação de caminhos dialógicos e interdisciplinares nos espectros educativos (Moran et al., 2015).

2- Elucidações para além das estruturas bancárias: Para Freire (1974; 1992; 1996), a educação bancária, amplamente arraigada nas concepções tradicionais, esboça entrelinhas mecânicas nos processos de ensino-aprendizagem, sendo necessário de medidas educativas de matriz horizontais, favorecendo a autonomia e a emancipação do sujeito.

3- Óticas colaborativas no EH: Nas pesquisas de Santos e Tezani (2018), entende-se que as aprendizagens colaborativas representam elementos pertinentes nas abordagens metodológicas em História, sobretudo quando considerado os elementos inseridos nos aspectos pedagógicos, inovando as diretrizes técnicas-vivenciais dentro e fora da sala de aula.

Defronte o avistado, percebe-se que as concepções metodológicas-ativas e as diretrizes pedagógicas em História englobam aspectos consonantes nas potencialidades educativas e aplicativas, englobando rupturas técnicas, ao mesmo tempo que serve de força meios para a consciência de novos eixos interpretativos e interativas, integrando visões localizadas para além dos campos tradicionais.

No estudo de Silva (2021), a díade EH-MA se apresenta como uma das principais alternativas educadoras atuais voltadas a valorização plural e integral do estudante enquanto personagem central nos processos de ensino-aprendizagem, promovendo, além de um arcabouço adaptativo de estratégias, formativas para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Dessarte, os espectros das tendências dialógicas dos fatores mencionados não devem ser definidos como a singela introdução de elementos inovadores e dinâmicos sem fins comunicativos, visto que as estruturas propostas seguem vieses associados a intencionalidade, a participação ativa e a formação crítica, como visualizado em parágrafos anteriores.

Operacionalizando as ideias citadas, seguem alguns relatos de experiências e resultantes acadêmicas observados na literatura científica, tendo por base as interações significativas entre o EH e as MA, como exposto a seguir:

1- Sala de aula invertida: No estudo de Silva e Tenzani (2018), voltado ao contexto do Ensino Médio – EM, observou-se que a aplicação da sala de aula invertida nas aulas de História possibilitaram a compreensão significativa dos conteúdos ministrados, ao mesmo tempo que serviu de base fomentado para a fomentação vinculações e interações pertinentes dentro e fora da sala de aula.

2- Uso do Podcast: Nas elaborações de Farias e Meneses (2022), também situado nos âmbitos do EM, ficou claro que o uso das mídias em Podcast propiciaram extensões pertinentes do ensino-aprendizagem em História para além dos âmbitos da sala de aula, valendo-se das tecnologias e linguagens digitais como forma de estimulação para novos saberes e práticas acerca dos conteúdos ministrados pelo docente.

3- Aprendizagem baseada em problemas -ABP: Em Shimada, Follador e Da Silva (2024), avistou-se que as aplicações metodológicas pedagógicas associadas a ABP possibilitaram a atuação mais ativa e colaborativa dos alunos, gerando resultantes integradoras para o ensino-aprendizagem cada vez mais contextualizado, interativo e fomentativo.

Mediante os elementos mencionados, concebe-se que as dinâmicas interativas e vivenciais propostas pelos espectros citados fomentam reestruturações significativas voltadas a formação acadêmica e crítica do sujeito a partir de estratégias plurais e idiossincráticas, construindo ambientes, espaços simbólicos e relações vinculares pertinentes para os processos educativos gerais e específicos.

Por fim, conclui-se que as relações dinâmicas da díade EH-MA vão além de pontuações isoladas em um vasto espectro teleológico, posto que tais tendências paradigmáticas influem positivamente na mediação ativa do ensino-aprendizagem, promovendo a elaboração de elementos estruturais plurais para o aperfeiçoamento de habilidades, de competências e dos aspectos individuais-coletivos do alunato, ultrapassando estratégias setoriais e de matriz rígidas.

### **Considerações finais**

A partir dos fatores abordados, fica evidente que as MA e o EH se apresentam como duas constantes interativas possíveis nos eixos da educação contemporânea, haja vista que, considerando tais movimentações metodológicas-vivenciais, torna-se viável a consolidação de esquemáticas didáticas, pedagógicas e experienciais embasadas no alunato enquanto personagem ativo e central dos processos de ensino-aprendizagem, indo de encontro com as estruturas unilaterais-mecânicas.

Nesse panorama, entende-se que o EH, quando associado com aspectos metodológicos-ativos, permite que o docente integre estratégias adaptativas e comunicacionais pautadas nas necessidades e nos interesses do alunato, fomentando caminhos críticos e dialógicos mediante as diferentes temáticas e perspectivas englobadas na disciplina de História, edificando ferramentas para além das aulas expositivas em si mesmas, apesar de sua importância setorial.

Todavia, deve-se ter em mente que associações visionais não se limitam a uma mera simplificação das metodologias e/ou planejamentos pedagógicos, posto que, como foi amplamente discutido nos tópicos referenciais teóricos, as movimentações citadas objetivam dinamizações nos processos de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências intra e interpessoais, assim como a lapidação de conhecimentos históricos fundamentados, permitindo a edificação contínua do senso crítico dos alunos.

Outro ponto pertinente, gira em torno da importância do professor dominar de forma efetiva as saberes, práticas e linguagens associadas nos percursos pedagógicos das disciplinas, visto que as MA, como também os elementos ligados ao EH, não se sustentam como estruturantes superficiais, mas sim como planejamentos transformativos e sistêmicos que podem ser adaptados de acordo com as necessidades individuais-coletivas e

propriamente pedagógicas.

Em um ponto de vista interdisciplinar, compreende-se que as abordagens e resultantes aqui destacadas, além de estarem intimamente relacionados as bases históricas e práticas ativas, também estão mediados por outras áreas científicas, a exemplo da Sociologia e da Psicologia, tanto que, ao decorrer da escrita científica, foram mencionados vieses weberianos e as óticas sócio-históricas.

Em tal contexto, as aplicações e as estruturas das MA, em seus esquemas globais, possibilitam a criação de projetos cada vez mais interdisciplinares, revelando que tais suposições e implementações pressupõem o diálogo multimodal de saberes e práticas interativas, como afirma Moran e colaboradores (2025).

Para estudos futuros, recomenda-se que a elaboração de pesquisa de natureza quali e/ou quanti capazes de elucidar com tais movimentações intersetoriais e interdisciplinares ocorrem nas dinâmicas educativas nos cenários nacionais, permitindo o constante aperfeiçoamento de estratégias e de moldes idiossincráticos entre os aportes do EH e as vertentes das MA.

## Referências

- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475
- ASSIS, Elisabete Xavier; BELLÉ, Kássia; BOSCO, Vania Dilma. O Ensino da História Local e sua importância. Revista de Divulgação Interdisciplinar, v. 1, n. 1, 2013.
- BARROS, Carlos Henrique Farias. Ensino de História, memória e história local. Criar Educação, v. 2, n. 2, 2013.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos avançados, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.
- BOTELHO, Rafael Lucas Barros; SILVA, Adriene Sttéfane. O uso de metodologias ativas no ensino de História. Perquirere, v. 20, n. 3, p. 100-117, 2023
- DELAZARI, S. Sociologia. Belo Horizonte: Bernoulli, 2016.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de História. Revista História Hoje, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013.
- FARIAS, João Paulo; MENESES, Sônia. Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia podcast: mobilizando saberes para além do espaço escolar. Revista História Hoje, v. 11, n. 23, p. 152-179, 2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- LIMA, Thais Nivia et al. História & ensino de História. Autêntica Editora, 2024.
- MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, 1992
- SANTOS, Lyslley Ferreira; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Aprendizagem colaborativa no ensino de história: a sala de aula invertida como metodologia ativa. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 16, n. 2, p. 101-111, 2018.
- SHIMADA, Cinthia Midori; FOLLADOR, Kellen; DA SILVA, Katiene Nogueira. O ensino de História por meio da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 21, p. 11292-11292, 2024.